

FACULDADES INTEGRADAS RIO BRANCO

DÉBORA LIMA DANTAS DE OLIVEIRA

GRAVIDADE: UMA ANÁLISE TÉCNICA E SOCIAL

SÃO PAULO

2016

FACULDADES INTEGRADAS RIO BRANCO

DÉBORA LIMA DANTAS DE OLIVEIRA

GRAVIDADE: UMA ANÁLISE TÉCNICA E SOCIAL

Projeto para o Programa de
Iniciação Científica das Faculdades
Integradas Rio Branco/SP.

Orientador: Dr. Paulo Camargo

SÃO PAULO

2016

Sumário

INTRODUÇÃO.....	4
Imagem e Narrativa.....	4
O DESENVOLVIMENTO CINEMATOGRAFICO	7
O advento de uma problemática atual.....	11
CONCLUSÃO PARCIAL	13
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
RESULTADOS PARCIAIS	15
REFERÊNCIAS	16

INTRODUÇÃO

Imagem e Narrativa

A fotografia se expressa como materialização do instantâneo, a composição torna-se concentrada. O momento é fragmentado e traz novo significado ao plano. Apesar de estática, a fotografia atrela-se ao movimento imaginário do contínuo, as ideias e os sentimentos, assim formando uma linha narrativa, na qual é estabelecido um vínculo entre o leitor – aquele que lê a fotografia -, o fotógrafo e o modelo/objeto. Esta relação fortalece a inconstância do tempo, já que a fotografia capta a fração específica do momento, deixando passar todo o restante.

O cinema por sua vez, traz a captação do contínuo. O movimento transcende o imaginário e presencia-se no ato, os fotogramas se estendem como realidade. É válido ressaltar o *filme em projeção*, a continuidade desperta fluidez na narrativa, não se atendo a projeção do filme, mas ao processo ininterrupto de sequências. Diferentemente da fotografia, o cinema é inconstante quanto a sua forma, já que não é palpável, a relação torna-se inteiramente sensorial, ao assistirmos um filme nossos sentimentos se suspendem, ficam à mercê da projeção.

“É mediante a percepção que podemos compreender a significação do cinema: um filme não é pensado e, sim, percebido”
(Merleau-Ponty, 1983, p. 115)

A recomposição do espaço, presente na projeção do cinema, é resultada de processos ilusionistas, presentes na fotografia. Assim, possibilita a metamorfose no ambiente, que antes era apenas uma representação do que já existia. A densidade projetada, não é a mesma quando simplesmente fotografada, mas tempo em um filme torna-se autônomo, independente da realidade. Os preceitos sobre a compreensão de passado, presente e futuro são oblíquos, ficando assim à deriva da interpretação do espectador.

No processo de construção da forma fílmica, é necessário que haja harmonia entre os elementos narrativos, assim constituir-se-á todo um enredo orquestrado, sendo esses elementos específicos ou não específicos. Este artigo prioriza a importância da imagem fílmica e como seu valor é empregado como

objeto principal da narrativa. A direção de fotografia expressa como linguagem determinante da sequência, assim resultando no impacto recebido pelo espectador. A imagem fílmica é fundamental para a apresentação quando falamos de cinema, ao observamos as primeiras projeções dos irmãos Lumière e o incômodo que foi provocado, simplesmente a imagem de um trem em movimento vindo em direção à plateia, provocou alvoroço e muitas pessoas se retiraram da sala de projeção, pois de fato pensavam que o trem passaria por elas; os trabalhos ilusionistas de George Méliès como predecessor dos efeitos visuais, causaram deslumbres a plateia, o imaginário tornava-se visível e possível como reprodução simbólica. O fictício e o real entrelaçavam-se proporcionando a Méliès, uma narrativa infinda de possibilidades.

“A imagem constitui o elemento de base da linguagem cinematográfica. Ela é a matéria-prima fílmica e desde logo, porém, uma realidade particularmente complexa. Sua gênese, com efeito, é marcada por uma ambivalência profunda: resulta da atividade automática de um aparelho técnico capaz de reproduzir exata e objetivamente a realidade que lhe é apresentada, mas ao mesmo tempo essa atividade se orienta no sentido preciso desejado pelo realizador. A imagem assim obtida é um dado cuja existência se coloca simultaneamente em vários níveis de realidade.” (Martin, Marcel, 1990, p 21)

Partindo de todo o princípio do cinema, notamos as grandes mudanças e novas experimentações que foram se moldando e surgindo ao longo de todo este período, assim com a crescente onda de novos filmes sendo produzidos por anos, foi fundada a The Academy Awards, academia esta responsável pela entrega do Oscar. Um dos prêmios mais importantes da indústria cinematográfica, que é entregue aos prestigiados profissionais da área, sendo eles diretores, atores, figurinistas, etc. Atualmente, o Oscar conta com 25 categorias que são basicamente divididas em três grupos gerais, sendo eles: Os principais (melhor filme, direção, ator, atriz, coadjuvante, roteiro); os coadjuvantes (melhor animação, filme estrangeiro, documentário, curta-metragem, musical original) e os técnicos (melhor figurino, maquiagem, fotografia, efeitos visuais, trilha sonora, mixagem de som, edição de som, canção original, design de produção).

A primeira premiação do Oscar aconteceu em 1929, no Hotel Roosevelt em Hollywood e atualmente a cerimônia ocorre no Teatro Dolby, na cidade de Los Angeles. Entre os anos de 1929 e 1938 a categoria de Melhor Direção de Fotografia era inteiramente voltada para filmes preto e branco – já que por conta do período, os filmes ainda não possuíam cores –, já a partir de 1939, a categoria fora dividida em duas, sendo uma premiação de Melhor Fotografia para os filmes preto e branco e outra para os filmes, já então, coloridos. O primeiro filme a ganhar Melhor Fotografia colorida foi “E o Vento Levou” (Gone with the Wind), dos diretores de fotografia Ernest Haller e Ray Rennahan. Porém, já em 1967 a categoria para a fotografia dos filmes em preto e branco fora extinta, passando então a premiar apenas os filmes coloridos. Neste ano o vencedor fora o filme “Bonnie e Clyde – Uma rajada de balas” (Bonnie and Clyde), do diretor de fotografia Burnett Guffey.

Desde 1929 até hoje, a categoria de Melhor Fotografia foi grandemente impactada pelas mudanças sociais e tecnológicas que tivemos em nossa sociedade. Atualmente com o desenvolvimento dos equipamentos de filmagem, é possível produzir uma fotografia que vai além de nossa realidade, trazendo à tona uma nova interação entre sociedade e cinema.

O DESENVOLVIMENTO CINEMATOGRAFICO

A vida fora da terra é impossível.

É anunciado na tela. Assim inicia-se a jornada de *Gravity/Gravidade*.

O filme narra a história da doutora Ryan Stone que ao participar da missão para consertar o Hubble juntamente com seu parceiro e comandante Matt Kowalski, tem sua base atingida com os destroços. O filme narra então, a trajetória da doutora de volta à Terra.

- Segmentação do enredo

I – Espaço/ Órbita da Terra

- A. Astronautas/Cientistas estão em uma missão para consertar o telescópio Hubble;
- a. Recebem a notícia de que um satélite fora atingido por um míssil russo, porém as ordens são de que continuem com a missão;
- b. Os destroços atingem outros satélites e estes novos destroços se espalham
- c. A base é atingida;
- d. Kowalski resgata a Doutora Stone que se afastou por causa da colisão dos destroços;
- e. Eles retornam para a base e descobrem que são os únicos sobreviventes;
- f. Outra onda de destroços os atinge e o fio que conectava Matt e Ryan se rompe;
- g. Ryan Stone é a única sobrevivente e consegue chegar a ISS;
- h. A conexão do rádio é perdida e uma falha no sistema elétrico provoca um incêndio;
- i. A doutora tenta controlar a nave para conseguir chegar à Terra;
- j. Matt aparece para Stone e a convence de não se matar;
- k. Ryan chega na base chinesa;

II – Terra

- a. Ryan entra na atmosfera;
- b. A nave pousa em um lago e é inundada pela água;

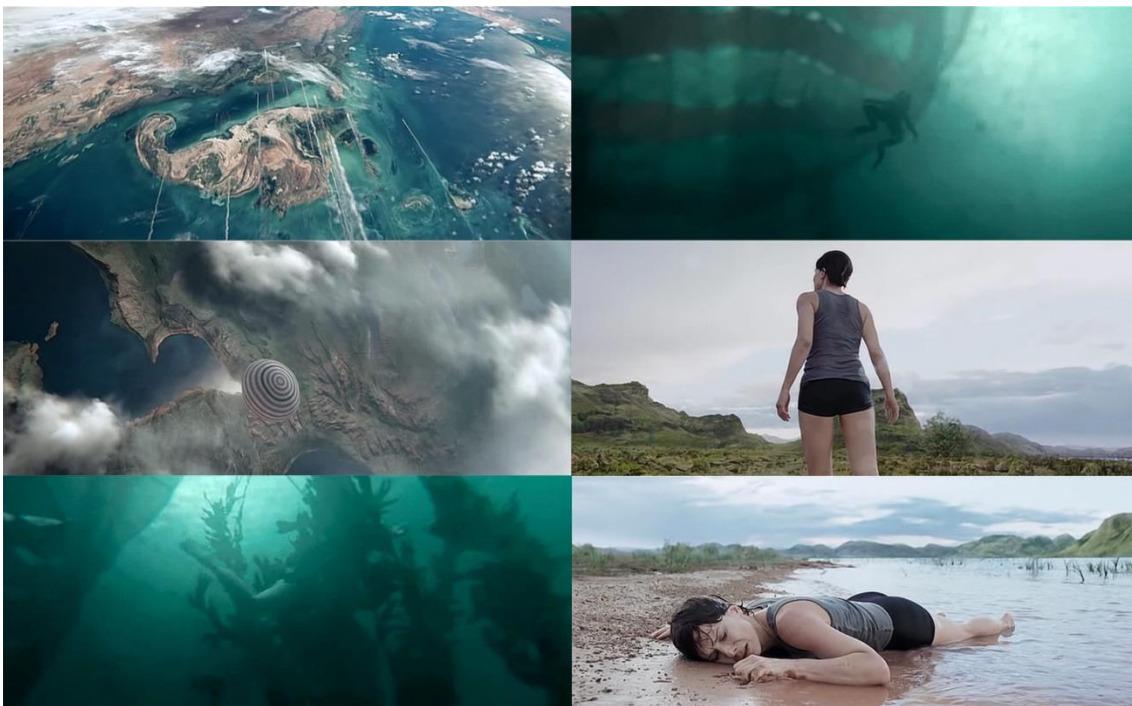
- c. Stone afunda, mas ao tirar seu traje, consegue escapar e nadar até a superfície;
- d. Ela chega à margem e, deitada, está completamente ofegante. Aos poucos começa a se arrastar;
- e. Stone se ergue e caminha com dificuldades.

Emmanuel Lubezki, também conhecido como "Chivo", é um diretor de fotografia mexicano que tendo sido indicado seis vezes para o Oscar de Melhor Fotografia venceu por três vezes consecutivas, sendo *Gravidade/Gravity* (2013) o seu primeiro filme vencedor da categoria e consecutivamente, *Birdman ou A inesperada virtude da ignorância/Birdman or (The Unexpected Virtue of Ignorance)* (2015) e *O Regresso/ The Revenant* (2015). Emmanuel Lubezki assina o filme *Gravidade* juntamente com o diretor Alfonso Cuarón, que já fora seu parceiro em filmes como *Sólo con tu Pareja* (1991), *A Princesinha/A Little Princess* (1995), *Grandes Esperanças/Great Expectations* (1998), *E Sua Mãe Também/Y Tu Mamá También* (2001), *Filhos da Esperança/Children of Men*.

Caracterizado pela emoção e impacto de seu trabalho, em *Gravidade*, Lubezki orchestra cada fagulha momentânea de registro fílmico com harmonia e destreza, atrelado fielmente à direção de Alfonso Cuarón e do supervisor de efeitos especiais, Tim Webber. De um ponto de vista superficial e objetivo, o roteiro de *Gravidade* é tão singelo quanto uma comédia romântica hollywoodiana, entretanto ao perceber a narrativa construída pela sequência imagética, percebe-se como o filme nos traz um elemento a mais do que simplesmente a jornada de Ryan à Terra. Esta percepção se atrela à construção narrativa da forma fílmica, na qual se faz presente elementos específicos e não específicos, como a cenografia, atuação, trilha sonora, figurino, roteiro e direção de fotografia. O trabalho de Lubezki, portanto não só completa a estrutura do filme, todavia realça a narrativa em comum desses elementos. Um fato intrínseco quanto à esta narrativa é o de que não há antagonismo, espaço e terra não se opõem, todavia pertencem à linha tênue do processo construtivo do filme. Emmanuel Lubezki em entrevista ao Light Box afirma quanto a última cena da jornada de Stone, quando ela finalmente regressa à Terra **(1)**:

"Quase todo o filme foi filmado digitalmente. Nós usamos uma ARRI Alexa Camera. Boa parte do filme foi criado pixel por pixel, porém

quando ela saí da água eu queria que ela olhasse para a Terra com olhos diferentes depois dela passar pelo seu renascimento. Então, nós decidimos filmar em um filme de 65 milímetros. É um negativo enorme, que te permite capturar uma grande quantidade de detalhes que o digital não permite. Foi meio perigoso, porque nós não queríamos que você se sentisse em um filme diferente. Nós queríamos um estado de atenção total. Voltando ao médios formatos fotográficos, eles sempre te dão uma impressão. Quando você vê um negativo de formato largo de uma imagem de uma árvore, você sente como se a árvore tivesse um espírito. Este é o sentimento que eu queria capturar."



1. O renascimento de Ryan finalmente é completo. Após nadar até à superfície e chegar à margem, Ryan se ergue e começa a caminhar.

Um dos recursos sempre presente na produção cinematográfica são os cortes, a mudança no enquadramento dá dinâmica necessária para a construção do enredo. Todavia, muito mais que a divergência nos planos, a movimentação e posicionamento da câmera trazem significação para o enredo, à vista disso, em *Gravidade* assistimos à cena inicial, completamente imersos, o uso do plano-sequência, faz com que o telespectador seja inserido automaticamente na narrativa. Não há cortes. Os doze primeiros minutos de *Gravidade* são detalhadamente orquestrados, na qual os objetos em cena se movimentam

dando origem a composição e lentamente a câmera fomenta todas às demais ações. Seguindo de uma panorâmica horizontal, a câmera parte para um *tilt* em plano geral e com o *zoom in*, apresenta o plano conjunto. A inserção de *prop* – adereços – como no momento em que Ryan Stone está consertando o telescópio juntamente com Matt e deixa escapar um parafuso, neste instante, a câmera focaliza no objeto e prioriza a ação de Matt em pegar o objeto que se aproxima de tal forma da câmera que é inevitável o telespectador não se concentrar no parafuso e por uma fração de segundo terem seus olhos fixos no ponto central da tela, chegando a ficarem vesgos. **(2)**



2. Por mais que a ação de Matt pudesse ter sido gravada em um primeiro plano, Lubezki mantém o enquadramento anterior - conjunto - alterando somente o ponto de foco da cena.

A câmera fixa é utilizada em algumas cenas, como no momento em que a tripulação é atingida pelos destroços **(4.1-3)**, enquanto toda a movimentação é realizada pelos objetos em cena.



4.1 A Explorer gira enquanto Stone está amarrada na ponta.



4.2 Todos os destroços permanecem em movimento.



4.3 Sandra Bullock ao se desprender é jogada para longe. Ao invés de seguir o movimento da personagem, a câmera permanece em plano conjunto, até o momento do primeiro corte de cena.

O advento de uma problemática atual

Gravidade mostra o que a atual tecnologia é capaz de realizar, enviar pessoas com equipamentos e aparelhos completamente surreais para uma época um pouco mais remota à nossa, de fato os grandes cientistas e os inúmeros estudos realizados na área de pesquisa espacial foram se desenvolvendo ao longo dos tempos e hoje percebe-se a grande desenvoltura que os novos satélites possuem. Entretanto, muitos desses materiais e objetos espaciais são deixados para trás e tornam-se totalmente obsoletos, assim acarretando em inúmeros destroços que orbitam paralelamente à equipamentos em uso e à veículos com tripulação.

Segundo a NASA mais de 500,000 destroços são rastreados na órbita da Terra, os riscos de destruição aeronaves pode ser recorrente cada vez mais¹. A

¹ Síndrome de Kessler

temática de *Gravidade* é construída sobre os destroços de um satélite que fora atingido por um míssil russo, assim o filme narra o impacto e o resultado de todo este acúmulo de lixo espacial. Por conta dos crescentes problemas enfrentados pela existência dos destroços, como no caso da Agência Internacional que por vezes fora ameaçada de ser atingida por um desses eventos e teve sua rota alterada, a NASA criou um sistema de prevenção, assim evitando maiores desastres como acontece no filme, no qual há apenas uma sobrevivente.

CONCLUSÃO PARCIAL

A veracidade de qualquer composição filmica faz-se através da direção fotográfica de cada plano, a harmonia dos elementos em cena busca no telespectador referencial de compreensão para o filme como um todo. As partículas de uma produção – figurino, cenário, roteiro, elenco, trilha sonora – são costuradas pela tênue linha da fotografia, tais partículas são exclusas uma das outras num dado momento, todavia a articulação produzida pelo desenhar da cena, ressalta sua autônoma e as integra, transformando elementos, simbolicamente, independentes em uma só esfera.

Não há o que apresentar, se não há forma. Concluimos, portanto que a forma é dada por meio da fotografia e sendo assim, a direção de fotografia implica diretamente na formação do telespectador. Ela traz o sentido dos símbolos, o simples fato de mudança no ângulo da câmera, alteração de velocidade, balanço de branco contribuem para a leitura fílmica. A partir disso, a mensagem é formada e vê-se que a fotografia dentro de um filme é elástica e flexível, podendo ser alterada a cada passo da narrativa, buscando então sempre novas ressignificações da própria mensagem.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A escolha em se trabalhar especificamente o filme *Gravidade*, fora dado a partir de uma prévia pesquisa realizada sobre direção de fotografia no cinema (cinematography). Todavia, partindo de um ponto comum, foram escolhidos as produções vencedoras do Oscar de Melhor Fotografia; por haver muitos filmes premiados de 1929 até atualmente, *Gravidade* foi escolhido por este trabalho por ser uma produção recente, vencedora da categoria no ano de 2014 e do então diretor de fotografia Emmanuel Lubezki, vencedor três vezes consecutivas do Oscar de Melhor Fotografia.

Este trabalho se baseia em um estudo qualitativo, tendo como objetivo uma pesquisa descritiva e explicativa. Descritiva por analisar tecnicamente os recursos utilizados para a construção da fotografia cinematográfica de *Gravidade*, explicativa por compreender sociologicamente não só o contexto histórico retratado no filme, mas também, uma identificação e interpretação do contexto social do ano em que o filme foi produzido. E o que tais fatores implicaram na direção de fotografia do filme *Gravidade*.

A proposta de desenvolvimento é que esta pesquisa conte com ilustrações das próprias cenas do filme e que haja ligação entre a matéria-prima do filme (imagem) com os textos de análise, assim como é estruturado o livro da Editora da Unicamp, *A arte do cinema: Uma Introdução* de David Bordwell e Kristin Thompson.

Os dados serão coletados para a análise a partir de uma pesquisa bibliográfica e de material audiovisual (vídeos): será utilizado livros de análises e crítica de filmes, documentários, making of do filme escolhido e sobre o processo de direção de fotografia, livros especificamente sobre direção de fotografia. O filme *Gravidade* será o material base para análise.

RESULTADOS PARCIAIS

A direção de fotografia é um elemento indispensável na narrativa, porém o diretor não desenvolve aleatoriamente o seu trabalho, a construção a principal etapa no processo de crescimento. À vista disso, a compreensão deste material cabe não somente se ater as imagens, de maneira exclusiva, mas compreender todo o cenário que a compõe.

Materiais como vídeos making of e entrevistas com Emmanuel Lubezki, foram coletados e estudados para uma avaliação mais profunda do tema no trabalho final. *Gravidade* vai além de um filme tecnicamente simbólico e parte para discussão política e humana sobre os assuntos como a existência e o risco do lixo espacial; a projeção do eu a partir do externo, como a autonomia e a independência se entrelaçam.

REFERÊNCIAS

Bordwell, D., & Thompson, K. (2013). *A arte do cinema: Uma introdução*. São Paulo: Editora da Unicamp: Editora da USP.

Martin, M. (2009). *A Linguagem Cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense.

Metz, C. (1971). *Linguagem e Cinema*. São Paulo: Perspectiva S.A.

Perigo em órbita: o avanço do problema do lixo espacial. (s.d.). Fonte: BBC:
http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150806_lixo_espacial_ab

Space Debris and Human Spacecraft. (n.d.). Retrieved from NASA:
http://www.nasa.gov/mission_pages/station/news/orbital_debris.html

The 17-Minute Take In 'Gravity' Is An Absolute Masterpiece. (n.d.). Retrieved from Business Insider: <http://www.businessinsider.com.au/17-minute-take-at-the-beginning-of-gravity-2013-10>

Thompson, K. (n.d.). *GRAVITY, Part 2: Thinking inside the Box*. Retrieved from David Bordwell blog: <http://www.davidbordwell.net/blog/2013/11/12/gravity-part-2-thinking-inside-the-box/>